

---

## SÍNDROME DA MORTE SÚBITA INFANTIL: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Ana Clara Pinesso Ribeiro<sup>1</sup>, Danielly Flauzino Pereira<sup>2</sup>, Larine de Lara<sup>2</sup>, Marcelen Rosenscheg<sup>2</sup>, Manoela Medeiros de Medeiros<sup>3</sup>, Solange Cristina Costa Cotlinsky<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade Católica do Paraná;* <sup>2</sup>*Centro Universitário Campo Real;*

<sup>3</sup>*Universidade Positivo*

*med-daniellypereira@camporeal.edu.br*

### RESUMO

**Introdução:** A Síndrome da Morte Súbita Infantil é definida como a morte infantil que não pode ser explicada, mesmo após investigação, e que está relacionada a hábitos de co-leito familiar. Há a discussão de que a utilização de ninhos ecológicos podem ser utilizados como prevenção primária desta síndrome, por reduzirem os seus fatores de risco. **Objetivo:** Investigar a Síndrome da Morte Súbita Infantil, compreendendo os fatores de risco bem como sua prevenção a partir de ninhos ecológicos. **Métodos:** Revisão de literatura não sistemática, com análise de artigos disponíveis nas plataformas *Scielo* e *Pubmed*. Realizou-se a busca utilizando os termos “síndrome da morte súbita infantil”, “ambiente de sono seguro”, “ninhos ecológicos” e “cuidados na primeira infância”. Foram incluídos estudos realizados com crianças de até 1 ano de idade, textos em língua portuguesa e inglesa, sem delimitação de datas das publicações. **Resultados:** Dos 34 artigos obtidos na pesquisa inicial, 29 preencheram os critérios de inclusão. Verificou-se que os fatores de risco incluem o co-leito familiar, manutenção do decúbito ventral ao dormir e presença excessiva de materiais macios nos berços. A forma de prevenção mais citada foi a educação em saúde para redução dos riscos relatados e a orientação familiar. **Conclusão:** De acordo com as evidências conclui-se que a Síndrome da Morte Súbita Infantil pode ser evitada ao restringir o co-leito familiar, a partir da orientação de profissionais da saúde. Os ninhos ecológicos, apesar de reduzirem alguns fatores de risco, ainda necessitam de maiores estudos para comprovação como método preventivo da síndrome.

**Palavras-chave:** Bem-estar do lactente; Morte súbita do lactente; Prevenção primária.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI) é a principal preocupação dos pais e pediatras nos primeiros meses de vida do bebê. Também conhecida pela sigla em inglês SIDS (*Sudden Infant Death Syndrome*) é a morte inesperada e sem razão aparente do lactente<sup>9</sup>. Os dois fatores de risco mais importantes relacionados a essa síndrome são: a posição em decúbito ventral em que o bebê é colocado para o sono e o dormir compartilhado – quando a criança divide o ambiente de sono com seus responsáveis. Essa atitude pode causar efeitos nocivos ao lactente, como o superaquecimento e sufocamento<sup>2</sup>. A teoria mais aceita para explicação se baseia na imaturidade cardiorrespiratória e autonômica associada a alterações do mecanismo de despertar do sono<sup>3</sup>.

Visando reduzir a ocorrência da SMSI e levando em consideração o risco do co-leito familiar, o projeto *Baby Box* proporciona um ambiente de sono seguro ao lactente. Em 1938 a Finlândia lançou este projeto em resposta à alta mortalidade infantil. A intenção era prover itens essenciais aos bebês e aproximar as mães e seus filhos das redes de saúde. A distribuição começou com poucas famílias mas nos dias atuais todos os recém natos já recebem o kit *Baby Box*<sup>9</sup>. O kit inclui uma caixa, na qual estão vários acessórios importantes para os primeiros meses do bebê e pode ser convertida em um berço, o qual cria um ambiente de sono mais seguro aos recém nascidos. A caixa é proveniente de materiais recicláveis, sendo ecologicamente correta, de baixo custo e criada para facilitar os cuidados com a criança, sem tirar a humanização e o contato afetivo entre mãe e filho. Além de apenas disponibilizar o ninho ecológico, é necessário orientar os responsáveis sobre a melhor maneira de utilizá-la com segurança e fornecer outras informações importantes para redução dos fatores de risco para a síndrome.

Neste sentido, o objetivo da presente revisão baseada em evidências é elucidar a morte inesperada e mal compreendida de crianças menores de um ano, denominada Síndrome da Morte Súbita Infantil, buscando avaliar o que literatura científica apresenta sobre a *Baby Box* e os fatores de risco associados a esta síndrome. Percebe-se que o tema é atual e de importante relevância, uma vez que os fatores de risco são desconhecidos pela grande maioria dos cuidadores, contribuindo para a persistência da síndrome.

---

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura não sistemática, tendo sido realizada a partir da leitura de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo e PubMed.

O desenho de pesquisa não foi limitado, aceitando-se revisões de literatura, revisões sistemáticas, revisões com metanálise, estudos clínicos e estudos observacionais. Além disto, os seguintes filtros foram selecionados no PubMed: seres humanos, idades de 0 a 1 ano nas línguas portuguesa e inglesa.

Para realizar a análise dos artigos, foram definidos como critérios de inclusão: estudos realizados com crianças de até 1 ano de idade; apresentar disparadores de pesquisa que citavam síndrome da morte súbita infantil, ambiente de sono seguro, ninhos ecológicos e cuidados na primeira infância. Tendo sido incluídos também textos redigidos tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, sem delimitação de datas das publicações.

Já os critérios de exclusão abrangeram textos que não continham os disparadores de pesquisa acima citados ou termos que não remetessem ao tema da pesquisa; textos com linguagem diferente da língua portuguesa e inglesa; e pesquisas com crianças maiores de 1 ano.

Depois de realizada a seleção, foram comparados dados referentes à fisiopatologia da Síndrome da Morte Súbita Infantil, fatores de risco, formas de prevenção relacionadas à mortalidade na primeira infância e recomendações para um ambiente de sono seguro para crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da pesquisa efetuada obteve-se 34 artigos, tendo sido posteriormente excluídos 5 estudos por não atenderem os critérios de inclusão e que não iam de encontro ao objetivo da revisão. Terminada a análise realizada pelos autores, foram selecionadas 29 publicações, compreendidas no período de tempo entre 1978 a 2021.

De um modo geral, percebeu-se que o co-leito familiar está presente principalmente nos primeiros meses de vida, sendo um fator importante para a ocorrência da morte súbita infantil. Um dos estudos com 261 lactentes falecidos por causas desconhecidas constatou que destes, 136 tiveram seus laudos *post-mortem* classificados como SMSI, sendo mais de 99

---

mortes ocorrendo até os 3 meses de idade<sup>9</sup>. A maior prevalência da síndrome foi encontrada em crianças de 1 a 4 meses<sup>8</sup>.

Concomitante a esta análise, uma pesquisa observacional aplicada em Portugal apontou que aproximadamente 90% das mães colocam a criança para dormir no mesmo quarto dos pais, sendo que 68.5% afirmam terem adormecido com a criança na sua cama pelo menos uma vez<sup>4</sup>. Outro estudo com 138 casos de morte por SMSI em lactentes com menos de 6 meses demonstrou que 36 (25%) destes apresentavam-se em co-leito<sup>9</sup>.

No Brasil, entre 2006 e 2013, um estudo observacional em Pelotas observou que das 34 mortes registradas com SMSI como causa, 70% das famílias praticavam o co-leito com o lactente<sup>8</sup>. Da mesma forma, ao acompanhar 64 lactentes por 1 ano, um estudo conduzido na cidade de Ribeirão Preto em 2020, observou que 58,7% dos bebês compartilhavam o mesmo leito com os pais<sup>11</sup>.

Além disso, discute-se que a posição do lactente na hora do sono tem influência para desfechos desfavoráveis. Dormir em decúbito ventral aumenta os riscos da SMSI haja vista que essa posição contribui para a obstrução das vias aéreas, aspiração de dióxido de carbono e superaquecimento<sup>5</sup>. Também constatou-se que o decúbito ventral está relacionado a ativação do quimiorreflexo laríngeo, desencadeado por estimulação fluídica na mucosa laríngea, e está relacionado a apneia e bradicardia. Um estudo conduzido com 164 lactentes<sup>6</sup>, estimulou este reflexo a partir da infusão de água durante o sono com a posição de decúbito lateral, ventral e dorsal. Encontrou-se que pacientes em posição de decúbito dorsal tiveram menor ativação do reflexo em relação às outras posições, e ainda ativaram mais mecanismos protetores durante a infusão, como a deglutição e agitação.

Em 1985 houve uma grande campanha em diversos países pelo uso do decúbito dorsal para sono dos menores de 1 ano, a fim de diminuir os casos da síndrome<sup>7</sup>. Observou-se que os resultados foram de diminuição de mais de 50% das ocorrências - Tasmânia (31% para 3%), Inglaterra (59% para 2%), Holanda (27% para 10%), Nova Zelândia (35% para 5%), Noruega (54% para 31%) e Alemanha (38% para 9%).

Outro fator de risco apontado nas análises foi o período de inverno, que também tem sido relacionado à SMSI (43% a 66,7% dos casos), uma possível explicação para isto seria o uso excessivo de cobertores, que podem vir a sufocar a criança<sup>3,10</sup>. Como também o uso de

---

objetos macios no berço (pelúcias, travesseiros decorativos), observado em até 93% dos casos em uma pesquisa brasileira<sup>11</sup> no ano de 2020.

Com base nas informações levantadas fica claro que a educação em saúde, fornecida pelos profissionais da área em atendimentos à população, são fundamentais para a redução da mortalidade infantil. As estatísticas dos dados do Comitê de Mortalidade Materno-infantil de Ribeirão Preto apontam que, dos 224 óbitos de recém-nascidos ocorridos no ano de 2011, 58 seriam evitáveis com instruções básicas nas consultas pré-natais<sup>11</sup>. Entre as recomendações da Sociedade Americana de Pediatria, o co-leito familiar deve ser evitado, assim como uso excessivo de cobertores e objetos decorativos, tabagismo materno e paterno, e recomenda o uso da posição de decúbito dorsal para sono dos lactentes<sup>1</sup>.

Considerando os dados apontados, os ninhos ecológicos podem contribuir para redução dos fatores de risco para a Síndrome da Morte Súbita Infantil, desde que corretamente orientada sua utilização. Apesar da mortalidade infantil na Finlândia ter diminuído, ainda são necessários estudos com maior alcance em diferentes áreas e populações para que seja considerada uma forma de prevenção, sendo portanto considerado um limitador do estudo.

## CONCLUSÃO

A Síndrome da Morte Súbita Infantil é a morte inexplicada de crianças menores de um ano, sendo sua prevalência encontrada em torno de 1 a 4 meses de vida. As causas da SMSI ainda são discutíveis, embora seja comprovado mecanismos associados ao superaquecimento corporal, sufocamento e ativação do quimiorreflexo laríngeo.

Os fatores de risco bem documentados que proporcionam o seu desencadeamento incluem a prática do co-leito familiar, baixa instrução dos familiares sobre cuidados com recém-natos, manutenção do decúbito ventral ao dormir e presença excessiva de materiais macios nos berços das crianças. A principal forma de evitar desfechos trágicos relacionados à síndrome é a educação em saúde e o contato direto com profissionais da área, capazes de instruir os cuidados básicos que devem ser tomados para diminuição da sua ocorrência.

Por fim, em relação ao projeto Baby Box, embora tenha impacto direto na redução dos fatores de risco acima citados e os bons resultados encontrados na Finlândia, ainda necessita-se de estudos com diferentes populações para a mensuração real do risco-benefício como estratégia de prevenção na Síndrome da Morte Súbita Infantil.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDERSON, H. R.; COOK, D. G.. Passive smoking and sudden infant death syndrome: review of the epidemiological evidence. **Thorax**, [S.L.], v. 52, n. 11, p. 1003-1009, 1 nov. 1997. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/thx.52.11.1003>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9487351/>. Acesso em: 05 maio 2021.
2. CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; VIANA, Tamires Rebeca Forte; LOPES, Márcia Maria Coelho Oliveira. Integrative literature review: sleep patterns in infants attending nurseries. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 424-430, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tLSmxqnHN5MM3RRRDzy8T3D/?lang=en>. Acesso em: 25 abr. 2021.
3. DWYER, Terence; PONSONBY, Anne-Louise. The Decline of SIDS: A Success Story for Epidemiology. **Epidemiology And Society**, [s. l.], v. 7, p. 323-325, maio 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3702873>. Acesso em: 27 abr. 2021.
4. GEIB, Lorena Teresinha Consalter; NUNES, Magda Lahorgue. Hábitos de sono relacionados à síndrome da morte súbita do lactente: estudo populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 415-423, fev. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2006000200019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/s58LBHBpPN3KWSYPRjzWZvt/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2021.
5. HUNT, Carl. Abnormal hypercarbic and hypoxic sleep arousal responses in near-miss SIDS infants. **Pediatric Research**, [S.L.], v. 15, n. 11, p. 1462-1464, nov. 1981. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1203/00006450-198111000-00015>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7301467/>. Acesso em: 03 maio 2021.
6. KINNEY, Hannah C.; FILIANO, James J.; SLEEPER, Lynn A.; MANDELL, Frederick; VALDES-DAPENA, Marie; WHITE, W. Frost. Decreased Muscarinic Receptor Binding in the Arcuate Nucleus in Sudden Infant Death Syndrome. **Science**, [S.L.], v. 269, n. 5229, p. 1446-1450, 8 set. 1995. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.7660131>. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/img/documentos/doc\\_sindrome\\_msl.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/documentos/doc_sindrome_msl.pdf). Acesso em: 05 maio 2021.
7. LINDSAY, Jada A.; BLACKWELL, Caroline; WEIR, Donald; BUSUTTIL, Anthony. Infectious agents and sudden infant death syndrome (SIDS): an update. **Molecular Medicine Today**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 94-95, mar. 1996. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/1357-4310\(96\)88713-2](http://dx.doi.org/10.1016/1357-4310(96)88713-2). Disponível em:

---

[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000119&pid=S0021-7557200100010000900019&lng=es](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000119&pid=S0021-7557200100010000900019&lng=es). Acesso em: 03 maio 2021.

8. LOREA, Rafaella de Lima; PILGER, Maurício Castro; CEIA, Milton Luiz. Síndrome da morte súbita infantil em Pelotas de 2006 a 2013: uma análise descritiva. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 96, n. 1, p. 27, 20 mar. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i1p27-31>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/125595>. Acesso em: 25 abr. 2021.
9. MOON, Rachel Y.; HAUCK, Fern R.; COLSON, Eve R.. Safe Infant Sleep Interventions: what is the evidence for successful behavior change?. **Current Pediatric Reviews**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 67-75, 4 jan. 2016. Bentham Science Publishers Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2174/1573396311666151026110148>.
10. NUNES, Magda Lahorgue; PINHO, Ana P. S.; AERTS, Denise; SANT'ANNA, Ana; MARTINS, Maurer Pereira; COSTA, Jaderson da. Sudden infant death syndrome: clinical aspects of an underdiagnosed disease. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 77, n. 1, p. 29-34, 15 jan. 2001. *Jornal de Pediatria*. <http://dx.doi.org/10.2223/jped.106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/TLhz3XPGKfvJjfRvqgpztQr/?lang=p>. Acesso em: 27 abr. 2021.
11. OLIVEIRA, Aghata Marina de Faria; ANDRADE, Paula Rosenberg de; PINHEIRO, Eliana Moreira; AVELAR, Ariane Ferreira Machado; COSTA, Priscila; BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz. Risk and protective factors for sudden infant death syndrome. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 323-337. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0458>.